Tempo morto
Autor:
Margarita García Robayo

Leitor: Nicolás Llano Linares

Têm os relacionamentos uma data de validade? De que forma agimos quando o final do casamento se impõe de modo absoluto e só conseguimos escutar o rancor, a apatia e a indiferença? Neste romance, Margarita García Robayo narra com precisão a história de um casamento em declínio. Lucía, colunista de assuntos femininos, ex-bolsista de uma renomeada faculdade norte-americana é casada com Pablo, historiador, professor de ensino médio e escritor no tempo livre. Os dois têm um casal de gêmeos pequenos (Tomás e Rosa) e moram em *New Heaven*.

O livro começa num momento crítico do relacionamento desse casal de imigrantes colombianos: dias depois de Pablo sofrer um episódio cardíaco causado pelo excesso de drogas, álcool e uma conduta sexual irresponsável, Lucía confronta o marido e decide ir embora de casa, instalando-se com os filhos num hotel em Miami, onde trabalha.

Enquanto lida com a dor da infidelidade de Pablo, Lucía vive um breve caso com um jogador de futebol famoso e luta contra a culpa de deixar os filhos aos cuidados da empregada doméstica. Pablo, por sua vez, busca, inutilmente, a aprovação de Lucía sobre o livro que está escrevendo. Questionando o valor de seu relacionamento, ele se divide entre um romance com a vizinha e um flerte com uma de suas alunas, que acaba por custar-lhe o emprego.

O romance avança por meio de histórias cotidianas e os eventos conflituosos que mais tarde culminarão na separação do casal. Alternando passado e presente, a história, narrada em terceira pessoa em dezoito capítulos curtos, apresenta progressivamente o passado dos protagonistas, as principais fases da relação e a multiplicidade de detalhes que minaram a confiança entre os dois.

Embora o assunto central do romance seja o percurso final do relacionamento, outros temas são discutidos transversalmente, sempre de forma contundente e com estilo afiado. Valendo-se de uma prosa mordaz, a autora traça os contornos das expectativas impostas à maternidade, e desenha com rigor a relação de classe entre os diferentes tipos de imigrantes: aqueles para quem o sonho americano é permitido e os que se ocupam de trabalhos mal remunerados, como a empregada doméstica.

O narrador em terceira pessoa apresenta os eventos, contradições e opiniões de cada um dos lados de forma próxima, transformando o leitor em testemunha íntima do desmoronamento da relação. A autora carrega com confiança e precisão a costura de uma história relativamente tradicional, que ganha em complexidade a partir de suas observações perspicazes e da desenvoltura com que desenha as nuances emocionais de seus personagens.

O refinamento dos diálogos, sua sensibilidade para desdobrar de forma cativante os pormenores da

íntima tragédia do casal e a precisão com que entrelaça o ritmo dos acontecimentos, ratificam Margarita García Robayo como uma das vozes mais prolíficas e surpreendentes das letras ibero-americanas.

Sobre a autora: Margarita García Robayo é uma escritora colombiana radicada em Buenos Aires. Autora de diversos romances, entre os quais *Hasta que passe un huracán* (Tamarisco, 2012) e *Lo que no aprendí* (Planeta, 2013), assim como o volume de histórias *Peores cosas* (Alfaguara, 2014), premiado com o prestigioso Prêmio Literário Casa das Américas. Foi diretora da Fundação Tomás Eloy Martínez e trabalhou na Fundação Gabriel García Márquez. Suas obras já foram traduzidas e publicadas em países como Estados Unidos, França e Itália. Colabora regularmente com a revista *piauí*, e com os jornais *Clarín*, *El País*, *Le Monde* e *El Espectador*.